

## PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO “PASSADA PRO FUTURO”

JEREMIAS FICK PORTO<sup>1</sup>; EDUARDA LOPES DOS SANTOS<sup>2</sup>; NATHAN BENTO BIELEMANN<sup>3</sup>; PIETRA CAZEIRO CORRÊA<sup>4</sup>; MARIANA BÓRIO XAVIER<sup>5</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jfp\\_contato@hotmail.com](mailto:jfp_contato@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lopesss.duuda@gmail.com](mailto:lopesss.duuda@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathanbbielemann@hotmail.com](mailto:nathanbbielemann@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pietraccorreia@gmail.com](mailto:pietraccorreia@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianaborioxv@gmail.com](mailto:marianaborioxv@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mrazevedojr@gmail.com](mailto:mrazevedojr@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é compreendida como uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, em formas de programas, projetos, cursos, eventos, publicações entre outras (Santos et al., 2016). Sob o mesmo ponto de vista, Scheidemantel et al. (2004) argumentam que a extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a universidade leva os conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber destas.

O esporte – e, com destaque, os jogos esportivos coletivos – configura-se como um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, sendo assistido, consumido e praticado por bilhões de pessoas em todo o mundo (Paes, 2002). Para além de ser uma forma de entretenimento ou meio de promoção de competências físicas, Ciampolini et al. (2020) mostram que programas esportivos são destaque na promoção de aspectos sociais, emocionais e psicológicos. Dentre uma infinidade de esportes coletivos, temos o handebol e suas variações como o Mini-Handebol, conceituado como uma ferramenta de destaque na formação integral da criança, pois abrange aspectos físicos, socioafetivos e cognitivos (Abreu, 2016).

Tendo em vista esses conceitos, o projeto de extensão “Passada Pro Futuro”, do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da ESEF/UFPEL, constituído em 2017, se destaca no seu trabalho com Mini-Handebol, vinculado ao Centro de Mini-Handebol (CEMINH) e chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Desse modo, o projeto desempenha um papel fundamental, tanto para a formação de futuros docentes quanto na disseminação, potencialização e qualificação da prática do Handebol na comunidade local.

O “Passada Pro Futuro” adota na sua prática pedagógica a filosofia de Abreu (2016), em que enfatiza-se a prática de atividades físicas com crianças priorizando a diversão, garantindo um processo prazeroso e motivador que proporcione o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas de forma equilibrada. É de suma importância que os modelos de treinos e jogos formais não sejam copiados, para que assim, seja ofertada uma variedade de estímulos às crianças, abrangendo aspectos físicos, sociais e emocionais (Abreu, 2016). Por fim, o compromisso dos professores do projeto deve ser de proporcionar que cada criança tenha a oportunidade de aprender de maneira eficaz e acolhedora. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Passada Pro

Futuro" caracterizando sua metodologia de trabalho e reflexões acerca da prática discente.

## 2. METODOLOGIA

O projeto ocorre em dois dias da semana, com 2 horas de duração, sendo 1 hora destinada à elaboração das aulas e discussões sobre a temática, enquanto o outro momento é o encontro com as crianças. A faixa etária trabalhada se divide em categorias que abrangem dos 5 aos 14 anos de idade, são elas: Mini A (5 e 6 anos), Mini B (7 e 8 anos), Mini C (9 e 10 anos) e Iniciação (11 anos ou mais).

O planejamento das atividades é pautado a partir de elementos do Mini-Handebol (Abreu, 2024) (Quadro 1): Fases do jogo (Ataque: contra-ataque, ataque rápido e ataque organizado; Defesa: recuperação defensiva, defesa temporária e defesa organizada), Fases do Mini-Handebol (Eu com a bola; Eu com o outro; Eu contra o outro), Fundamentos de ataque e defesa do Handebol, Capacidades Físicas e Referenciais Funcionais.

Quadro 1: Fundamentos, Capacidades Físicas e Referenciais Funcionais.

FUNDAMENTOS		CAPACIDADES FÍSICAS	REFERENCIAIS FUNCIONAIS
<i>Ataque</i>	<i>Defesa</i>		<i>Ataque</i>
1. Manejo do corpo	10. Posição básica de defesa	EQ. Equilíbrio	A - Conservação da bola
2. Adaptação da bola	11. Deslocamento	CO. Coordenação	B - Progressão dos jogadores e da bola para a baliza adversária
3. Apreensão	12. Marcação	FO. Força	C - Atacar a baliza adversária, marcar o gol
4. Arremesso	13. Bloqueio	VE. Velocidade	<b>Defesa</b> D - Recuperação de Bola E - Impedir a progressão do adversário F - Proteger a sua baliza
5. Passe		AG. Agilidade	
6. Recepção		FLE. Flexibilidade	
7. Drible		RE. Resistência	
8. Finta			
9. Progressão			

Para a aplicação de forma lógica e coesa desses conteúdos, os discentes do projeto estabeleceram os complexos. Metodologia de trabalho que organiza os conteúdos a serem abordados a partir dos referenciais funcionais para Mini B, C e Iniciação, assim como as fases do jogo para o Mini A (Quadro 2).

Quadro 2. Complexos.

FASES DO JOGO	CONTEÚDOS
Contra-ataque	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, VE, AG, CO, FO, B, C
Ataque Rápido	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, VE, CO, EQ, AG, FO, B, C

Ataque Organizado	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, EQ, CO, FO, AG, FLE, RE, A, B, C
Recuperação Defensiva	10, 11, 12, EQ, CO, VE, AG, FO, D, E, F
Defesa Temporária	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, D, E, F
Defesa Organizada	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, RE, D, E, F

Cada fase do jogo é abordada durante 4 aulas para então avançar para a próxima. Cada aula é balizada pelos complexos, adequando os fundamentos a cada categoria e as capacidades físicas necessárias para o seu trabalho. Além disso, a dinâmica das aulas ainda possui uma divisão relacionada ao tipo de atividade a ser realizada através de jogos, brincadeiras e exercícios. Sendo: Mini A: Brincadeiras (70%), jogos:(10%), exercícios:(20%); Mini B: Brincadeiras (70%), jogos:(20%), exercícios:(10%); Mini C: Brincadeiras (10%), jogos:(70%), exercícios:(20%); Iniciação: Brincadeiras (5%), jogos: (65%), exercícios:(30%).

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O impacto ocasionado pelo projeto resulta em um grande desenvolvimento tanto daqueles que usufruem do projeto quanto dos que ministram as aulas. Sob o viés dos graduandos temos que os complexos são de grande auxílio para manter uma coesão e trabalhar de forma equilibrada os diversos fundamentos, capacidades físicas e referenciais funcionais durante as aulas. Com isso, o processo de pensar e elaborar diferentes jogos/ brincadeiras/ exercícios que contemplem o complexo a ser trabalhado no dia torna-se bastante desafiador, contudo, com adaptações é possível proporcionar variações para as crianças.

As experiências práticas são de grande contribuição para formação profissional do futuro docente e, assim, o projeto incentiva as participações em eventos nacionais e internacionais, visando compartilhar as vivências da quadra. A figura 1 apresenta os/as integrantes do projeto em eventos nos últimos anos.

Figura 1. Integrantes do “Passada Pro Futuro” em diferentes eventos no Brasil.



Fonte: Acervo “Passada Pro Futuro”.

Ademais, destaca-se também a importância da promoção do vínculo entre a universidade e a comunidade local, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências que beneficiam ambos os lados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Nesse sentido, observa-se que o projeto, ao trabalhar com o Mini-Handebol, propicia a prática recreativa e prazerosa do esporte, promovendo tanto a modalidade em si quanto o desenvolvimento de competências físicas, sociais, emocionais e psicológicas dos/as seus/suas participantes.

Ademais, conclui-se que projetos de extensão como o "Passada Pro Futuro" desempenham um papel crucial na integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto não apenas dissemina conhecimentos acadêmicos, mas também atuam como agentes de transformação social, promovendo um intercâmbio de saberes que beneficia tanto a universidade quanto a comunidade. Diante disso, a teoria juntamente com a prática enriquecem o processo de aprendizado, ampliando horizontes e proporcionando soluções concretas para desafios reais.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, D.M.; BERGAMASCHI, M.G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

ABREU, D.M. et al. **Mini-Handebol Brasil**. 4ª Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2024.

CIAMPOLINI, V. MILISTETD, M. KRAMERS, S. NASCIMENTO, J.V. O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens?. **J. Phys. Educ.**, v. 31, e3150, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3150>

HOLT, N. L. **Positive Youth Development Through Sport**. Nova Iorque: Routledge, 2016. 2ª Ed.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir; In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte**, 2004.